

SISTEMAS DE DADOS¹

Há dois maus sistemas de informação em uso corrente.

O primeiro é a “fonte fidedigna”. Neste sistema um relatório é considerado verdadeiro ou factual só se a sua fonte for tida em boa conta. Trata-se de sistema do género autoridade. A maior parte dos profissionais que trabalham com informação usam-no. Quem o disse? Se for considerado fidedigno ou uma autoridade, a informação é considerada verdadeira ou factual. As fontes são classificadas de A a D. A é a mais alta, D a mais baixa.

A fragilidade deste sistema é visível.

Philby, um alto funcionário da espionagem Britânica, foi um espião Russo durante 30 anos.

Qualquer informação que ele dava ao Reino Unido ou aos Estados Unidos era “verdade” visto ser de uma “fonte fidedigna”. Fazia com que cada agente ocidental que era enviado para as áreas comunistas fosse seguido e morto. O ocidente estava convencido de que não era possível entrar nem deitar abaixo as áreas controladas pelos comunistas e, portanto, deixaram de tentar!

Philby era a autoridade máxima! Enganou a CIA e o MI-6 durante anos!

Os psiquiatras são “autoridades” sobre a mente. No entanto as doenças mentais e a criminalidade crescem a olhos vistos. Mas eles são as “fontes fidedignas” no que diz respeito à mente.

Será necessário dizer mais?

O outro sistema em uso é o dos relatórios múltiplos. Se um relatório aparece de várias áreas ou pessoas diferentes, então “é verdade”. O KGB Russo tinha um departamento D que forjava documentos e os “semeava” em várias partes do mundo. Passavam então a ser “verdade”.

Os porta-voz da propaganda, localizados em todo o mundo, dizem o mesmo à imprensa em todas as ocasiões. Isto transforma-se em “opinião pública” nos círculos governamentais e passa a ser “verdade” visto estar publicado e vir de tantas zonas.

Cinco informadores podem todos ter ouvido a mesma mentira.

Vemos então que estes dois sistemas de avaliação são ambos pouco inteligentes.

DOIS PROBLEMAS

Os dois problemas que as agências de recolha de informações enfrentam são:

1. Avaliação de dados e
2. Como localizar áreas que dever ser investigadas mais de perto.

Para (1), avaliação de dados, usam principalmente fontes fidedignas e relatórios múltiplos.

TODO O ITEM QUE NÃO SEJA “FIDEDIGNO” OU “MULTIPLO” É DEITADO FORA.

Deitam fora todos os pontos fora e não os registam!

Os seus agentes são minuciosamente treinados para o fazerem assim.

Quanto a (2), áreas a investigar, não conseguem seleccionar onde devem investigar ou mesmo o que investigar pois não usam os seus pontos fora. Se usassem pontos fora, informação e análise de dados saberiam exactamente o que investigar e onde.

ERROS

Estes erros sobre a informação são praticados pelas maiores agencies de recolha de dados no planeta, os “profissionais”. E são eles que aconselham os governos, e são os únicos a fazerem-no! Vê-se assim como são perigosos para os seus próprios países.

Naturalmente que têm agentes que possuem o que é chamado “faro”. Estes, apesar de todos estes sistemas, aplicam a lógica. Mas são tão poucos que conselheiro sobre espionagem de Eisenhower, o General Strong, diz no seu livro que, sendo tão escassos, é melhor confiar-se numa vasta organização.

Estas agências estão atulhadas de relatórios falsos e de falsas estimativas.

Um acontecimento recente (desde Abril 1970), a invasão do Camboja pelos EUA, tornou evidentes vários erros sobre os dados e situações. O presidente dos EUA usou informações da CIA que, por lei, não podem incluir dados sobre os EUA. Assim, nas informações que serviram de base às decisões do presidente, havia uma lacuna de 50%! Só lhe eram fornecidas informações sobre o inimigo, evidentemente. E quando ordenou a invasão, os EUA explodiram!

Um ponto fora bastante grande (factos omissos), não é?

FALHAS

A razão por que estou a dar exemplos do campo dos serviços de informações é porque é suposto serem os maiores “profissionais” de recolha de dados no mundo.

A recolha e utilização de dados para avaliar situações que orientam as acções de um país e a recolha de dados feita por uma dona de casa para ir às compras, são baseadas nos mesmos princípios.

A Sra. Maria, a quem é dito por uma “fonte fidedigna”, a Sra. Ana, que as coisas são mais baratas no supermercado A, e a quem é dito por muitos anúncios na TV que deve comprar “Kleano”, tem tendência a fazer isso mesmo. No entanto, o supermercado B é realmente mais barato e, fazendo uma barreira com a roupa pode obter um valor de dez Euros de “Kleano” por cinquenta cêntimos.

Os erros na recolha de dados a nível nacional dão-nos a guerra e impostos altos, e os da Sra. Maria dão-lhe dificuldades financeiras e guisado toda a semana.

No topo e na base, qualquer operação requer uma compreensão da análise de dados e avaliação das situações.

Os que o fazem vencem e os que não o fazem são arrasados por uma nuvem de partículas atómicas ou pelos papéis do divórcio!

A lógica e a ilógica são aquilo de que é feita a sobrevivência ou o fracasso.

Existe quem queira sobreviver.

¹ PI de 17 de Maio de 1970R, Revista em 16 de Setembro de 1978, Data Series 6R